

OS ASPECTOS QUE CONTRIBUEM PARA QUE A ESCOLA INTEGRAL NO BRASIL SEJA UM FRACASSO E UMA UTOPIA

Bruno Pereira Pinto¹, Helena Eloá², Luciana Borsois³, Anézio Cláudio Bernardes⁴

¹Instituto Superior de Educação – Ise, Universidade do Vale do Paraíba - Univap. Rua Tertuliano Delphin Filho, 181, Campus Aquarius, Cep: 12246 - 140, São José dos Campos/SP.

²Instituto Superior de Educação – Ise – Universidade do Vale do Paraíba – Univap. Rua Tertuliano Delphin Filho, 181, Campus Aquarius, Cep 12246 -140, São José dos Campos/SP.

³Instituto Superior de Educação – Ise - Universidade do Vale do Paraíba – Univap. Rua Tertuliano Delphin Filho, 181, Campus Aquarius, Cep 12246-140, São José dos Campos/SP.

⁴Universidade do Vale do Paraíba – Univap. Rua Tertuliano Delphin Filho, 181, Jardim Aquarius, Cep 12246-140, São José dos Campos/SP, brunochains@hotmail.com

Resumo - Este trabalho tem por objetivo analisar a realidade atual da escola de integral no Brasil e os motivos de suas deficiências, o descaso com que a implantação desse tipo de Escola ocorre na rede pública, no que se refere à falta de preparo de professores e coordenadores e à falta de envolvimento das pessoas dos contextos sociais em que as unidades escolares de tempo integral estão inseridas. O estudo foi realizado com base em entrevistas com pessoas ligadas à escola integral (alunos e direção) e com pesquisas oriundas da *Internet*. Houve, também, a preocupação em trazer as experiências da escola integral na Europa a título de criar-se um parâmetro, não de comparação, mas de referência para nossas instituições. Para isso, foi usado material de pesquisa do *website* da instituição escolhida, além do material cedido pela diretoria da escola européia. Os resultados obtidos apontaram que, no Brasil, não houve um preparo prévio para a implantação da Escola de Tempo Integral, no que se refere, principalmente, aos professores; não há um amparo satisfatório por parte das autoridades governamentais; os pais não entendem o conceito e os benefícios do sistema de escola integral, uma vez que, devido a sua cultura, o brasileiro não está acostumado a muitas horas na escola.

Palavras-chave: Investimentos, preparo prévio, estrutura física e organizacional, legislação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A escola de tempo integral não é uma idéia nova em nosso país. Já na década de 50, os educadores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro difundiram essa idéia. Mas, já naquela época, atentava-se para o fato de que seria necessária uma estrutura mínima para que as horas a mais na escola garantissem um aprendizado eficaz, uma vez que a permanência dos alunos, por si só, não é uma garantia instintiva de aprendizado. Estrutura essa não encontrada, hoje, nas mais de quinhentas escolas em que o programa foi implantado.

Implantou-se uma nova realidade no contexto escolar, no entanto os professores não tiveram uma preparação adequada para atuar proficientemente nessa realidade. Com isso, as aulas ministradas no período da tarde em oficinas e laboratórios perdem a sua validade e impacto, visto que, em vez de aulas dinâmicas e construtivas, os alunos têm aulas monótonas e, muitas vezes, improvisadas, o que anula qualquer motivação e empenho discentes.

Os professores, por sua vez, sentem-se despreparados e desmotivados por não possuírem

a capacitação necessária para desenvolver as funções requeridas pelo sistema de tempo integral.

A falta de investimentos, por parte do governo, na estrutura física/organizacional nas unidades escolares reflete o desamparo ao qual a escola está submetida, e, dessa forma, compromete o processo de ensino e aprendizagem um todo, uma vez que os alunos vêm a escola como algo enfadonho, não como um espaço em que se constrói conhecimentos.

Os pais por sua vez, não cientes dos benefícios que, teoricamente, a Escola de Tempo Integral deveria proporcionar, vêm, nessa Escola, apenas uma chance de se preocupar menos com os seus filhos, ou seja, como preenchimento de tempo da criança, e essa visão contribui, também, para a ineficácia de um projeto que tem objetivos mais nobres. Os pais, não acompanhando de perto o desenvolvimento escolar do filho (tarefa deixada à escola), deixam também de ensiná-los alguns conceitos básicos de disciplina e respeito. Essa postura dos pais reflete diretamente no ambiente escolar.

Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento desse trabalho, foram analisados os dados coletados em entrevistas realizadas com uma das diretoras de uma das escolas da rede particular de ensino de São José dos Campos, e, também, com uma das diretoras e com dois alunos de uma das escolas da rede estadual de ensino de São José dos Campos. Essas escolas vivenciam projetos de Escola de Tempo Integral.

Para a construção do embasamento teórico, foram coletadas informações oriundas do website oficial da *Summerhill School*, unidade escolar localizada em *Leiston*, Inglaterra, que gentilmente cedeu um *booklet* e um vídeo contendo informações da escola.

Resultados

Os resultados obtidos - em relação à Implantação e funcionamento da Escola de Tempo Integral no Brasil, comparando-se ações nacionais com as de outros países - ofereceram as seguintes informações: no Brasil, há um prejuízo a todos os segmentos sociais, uma vez que a ineficiência da instituição escolar gera uma desconfiança generalizada; a interação entre a escola, os alunos e os pais, que deveria ser constante e consistente, praticamente inexistente; tornam-se urgentes e necessários os investimentos em capacitação docente e na estrutura física escolar.

Foi possível, também, observar diferenças fundamentais entre a estrutura das escolas dos países que optaram pelo sistema escolar de tempo integral e a estrutura das unidades escolares brasileiras, e, comparativamente, a do Brasil deixa muito a desejar.

Discussão

Foram considerados diversos pontos relativos ao sistema escolar de tempo integral, os seus aspectos positivos e os negativos, as necessidades e os benefícios acarretados pela escola brasileira.

Já, no que se refere à escola de tempo integral, nos demais países pesquisados, possibilitou uma análise comparativa que permite afirmar que, nesses locais, a escola de tempo integral dá possibilidades a seus alunos de se tornarem cidadãos críticos e participativos em quaisquer áreas que pretendam atuar, profissionalmente e pessoalmente, o que, nos dias de hoje, é utopia para os egressos da escola brasileira.

Conclusão

O potencial da escola, dos alunos e dos profissionais em educação está, no Brasil, sendo desperdiçado a ponto da instituição escolar e dos

que nela atuam refletirem uma imagem negativa à sociedade. Sem uma estrutura definida, um projeto pedagógico consistente e um preparo adequado, que tenha como foco, principalmente, os profissionais, o sistema de tempo integral está fadado ao fracasso.

É necessária a criação de instrumentos específicos para que todos os segmentos envolvidos no processo de formação de crianças e adolescentes tenham as condições necessárias para atuarem de forma proficiente na educação e formação de cidadãos críticos, empreendedores e, principalmente, na construção de pessoas que façam de suas ações sementes para o florescimento de uma sociedade justa, que proporcione oportunidades iguais a todos.

O objetivo, desta pesquisa, foi alcançado, uma vez que analisamos a realidade atual da escola de tempo integral no Brasil e os motivos de suas deficiências, o descaso com que a implantação desse tipo de Escola ocorre na rede pública, no que se refere à falta de preparo de professores e coordenadores e à falta de envolvimento das pessoas dos contextos sociais em que as unidades escolares de tempo integral estão inseridas.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília / São José dos Campos: MEC / SEF / Univap, 2000.

Sites:

www.summerhill.co.uk.

Frequent questions. Acesso em 04/07/2006, às 23h15min.

www.edu.fi/english/SubPage.asp?path=500;4699
Pre-school and basic education. Acesso em 03/07/2006, às 22h20min.